

Gerente Legislativa: Sheila Tussi da Cunha Barbosa
Analista Legislativa: Cláudia Fernanda Silva Almeida
Assistente Administrativa: Quênia Adriana Camargo Ferreira
Estagiário: Tharlen José Nolasco do Nascimento
Renan Bonilha Klein

Informe Econômico – N° 4

Conjuntura Econômica

Saldo do Emprego no Comércio

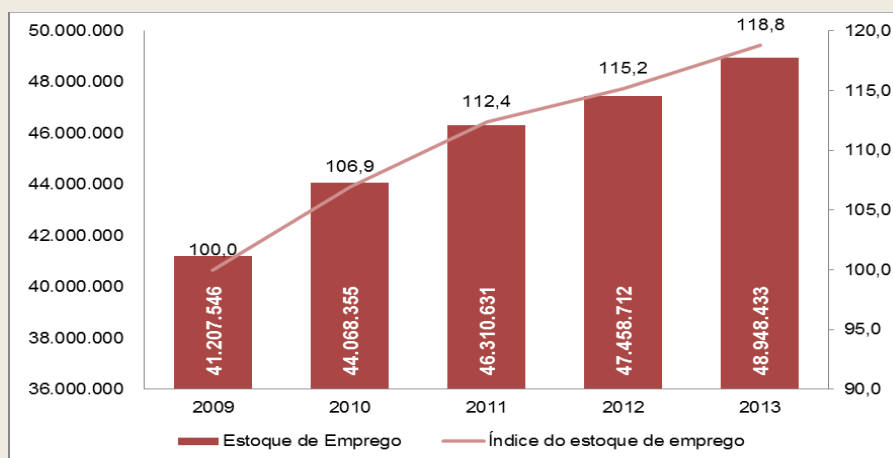
Após meses seguidos de baixa no estoque de emprego no Comércio, o mês de agosto foi marcado por um bom resultado para o segmento. Foram criados 40.619 postos de trabalho, incentivado especialmente pelo comércio varejista. O resultado colaborou para reduzir o déficit do acumulado no ano. Em julho o saldo era de - 50.065 passando para -6.405 em agosto.

Evolução do Emprego

Em conformidade com as informações disponibilizadas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, no mês de agosto foram gerados 101.425 empregos com carteira assinada, ou desenvolvimento de 0,25% no estoque de empregos formais. Na série ajustada, no ano já acumula 1,85% no estoque de empregos.

Apesar do resultado favorável em agosto de 2014, se comparado a agosto de 2013 o saldo do estoque de emprego retraiu 37%.

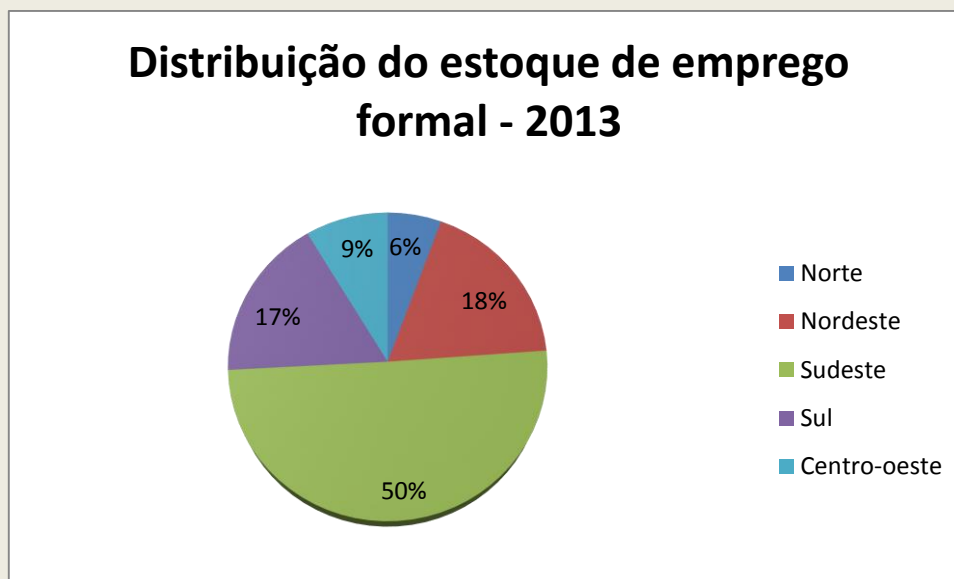
Na comparação anual, 2013 apresentou crescimento de 3,1% no estoque de empregados celetistas, sendo assim superior ao observado em 2012 quando foi de 2,5%. Os melhores anos para o emprego foram os de 2010 (5,1%) e 2011 (6,9%).



Fonte: Dieese

Como mostra o gráfico acima, o estoque de empregos formais cresceu, na comparação com 2009, 18,8% em 2013.

A distribuição de empregos no país se concentra na região Sudeste, sendo que a maior fatia está presente no estado de São Paulo. No segundo lugar aparece a região Nordeste (18,2%) e em seguida a região Sul (17,2%).



Fonte: MTE - RAIS
Elaboração: CNTC

O ano anterior foi marcado também pela criação de empregos de maior qualificação. Os vínculos de empregos para trabalhadores com superior completo aumentaram de 17,8% na distribuição total dos postos de trabalho formais em 2012 para 18,5% em 2013. Para aqueles empregados com ensino médio completo a variação foi de 44,2% em 2012 para 45,2% em 2013. Houve retração na distribuição total no grupo de indivíduos com ensino fundamental. Antes eles respondiam com 25,8% e passaram a representar 24,5% do total.

Também se observa que nos empregos cuja ocupação seja feita por pessoas com ensino superior completo, 59,1% dos empregados desse grupo são do sexo feminino.

Em dezembro de 2013, a remuneração média real de um trabalhador no mercado formal chegou R\$ 2.266, sendo assim um aumento real de 3,2% comparado ao mesmo período de 2012. Desde 2009 o aumento real acumulado atingiu 12,2%.

Volume de vendas no Comércio

O varejo voltou a registrar variação negativa no mês de julho. Se para junho o resultado no volume de vendas e receita do comércio foram ruins, para o mês de julho foi pior. No ajuste sazonal, as vendas auferiram decréscimo de 1,1% e a receita nominal -0,7%. O crescimento acumulado no ano para o volume de vendas alcançou 3,5% e a receita nominal 9,8%.

As principais quedas ocorreram nas atividades ligadas a: Móveis e eletrodomésticos (-4,1%), Super e Hipermercados (-1,5%) e Combustíveis e lubrificantes (-1,1).

O Comércio Varejista Ampliado (inclui o varejo e as atividades ligadas a Veículos, motos, partes e peças e Material de Construção) apresentou variações positivas de 0,8% para o volume de vendas e 1,9% para a receita nominal, em relação a junho de 2014. Em referência ao mesmo período de 2013, os resultados foram negativos. As vendas retraíram 4,9% e a receita -1,1%.

Os resultados defendem a ideia de desaquecimento da economia e expectativa de baixo rendimento no ano de 2014.

Inflação

Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCA voltou a ultrapassar o teto da meta de inflação. O indicador avançou 0,25 p.p. em agosto na comparação com julho. O acumulado no ano até agosto foi de 6,51%. Em julho o índice apresentou variação positiva de 0,01%.

Para o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, o economista Márcio Holland, durante o ano a inflação pode ultrapassar o centro da meta de inflação, mas o importante é terminar o ano dentro da meta.

As capitais metropolitanas de Belo Horizonte e Campo Grande registraram deflação para o mês. Belém (0,98), Vitória (0,91), Brasília (0,65) ficaram bem acima da média do indicador.

O maior impacto no indicador veio do aumento nos preços ligados a Habitação. Morar em Belém ficou 7,25% mais caro e em São Paulo 1,19%.

Índice Geral de Preços – IGP-M

O indicador é produzido pela Fundação Getúlio Vargas – FGV. O IGP-M usa a média aritmética ponderada dos três seguintes indicadores: Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Índice Nacional de Custo da Construção (INCC). O IGP-M é utilizado na correção de contratos de aluguel e de algumas tarifas de energia elétrica.

Em agosto a variação foi de -0,27% ante a redução de 0,61% nos preços em julho. Nos últimos 12 meses o índice variou 4,89%.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

Outro índice formulado pelo IBGE demonstrou avanço nos preços generalizados dos produtos. Abaixo do IPCA, o INPC registrou variação de 0,18% de um mês para o outro. Ante a 0,13% auferido em julho, o indicador acumula inflação nos últimos 12 meses de 6,35%, ainda abaixo do teto da meta de inflação de 6,5%.

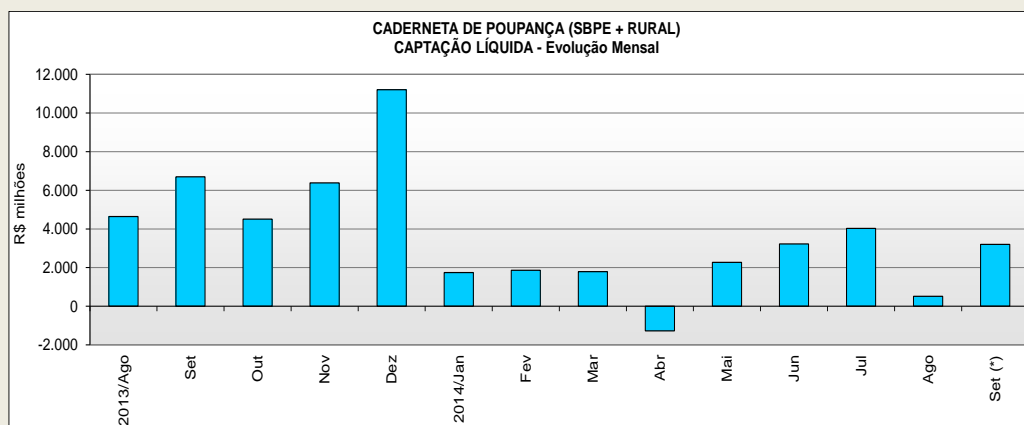
Redução nos preços dos grupos de Alimentação/Bebidas e Vestuário.

Poupança

Os depósitos a caderneta de poupança superam em R\$ 518 milhões os saques realizados em agosto. A captação líquida para o mesmo período de 2013 foi de R\$ 4,64 bilhões, sendo então considerado pela autoridade monetária como o pior resultado desde agosto de 2006. Tal resultado indica a menor disponibilidade financeira do brasileiro para ser destinada a poupança, possivelmente por conta da inflação e do maior endividamento das famílias.

Para o período foram creditados R\$ 3,63 bilhões referentes a rendimentos da poupança que somado a captação líquida gerou saldo de R\$ 638,47 bilhões. De acordo com a literatura econômica, o modelo de Solow explica que a poupança e outras variáveis, como mão-de-obra e avanço tecnológico, influenciam no nível de produção da economia e seu crescimento de longo prazo. Logo um nível de captação baixo pode levar a redução do saldo de poupança, restringindo assim o nível de investimento.

Pela regra atual a remuneração sobre o capital aplicado na poupança é de 0,5% a.m. (6,17% ao ano) mais a variação da TR, quando a taxa Selic está acima de 8,5%. Quando a Selic está abaixo disso, o rendimento é de 70% da Selic. No mês o rendimento do ativo foi de 0,6% e seu rendimento acumulado no ano foi de 4,59% até agosto.



Fonte: Banco Central do Brasil

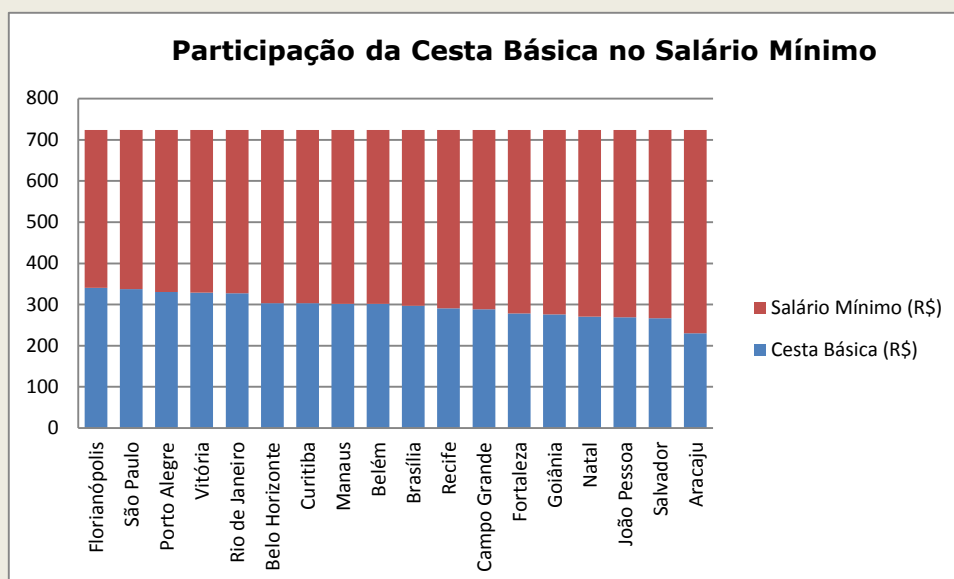
Cesta Básica

A recente nota divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - Dieese indica retração na cesta básica pelo segundo mês consecutivo, puxado pela redução nos preços da batata, óleo e açúcar. Destaques para Manaus, com variação negativa de 7,69%, Aracaju (-3,84%) e Fortaleza (-2,96%). No acumulado dos últimos oito meses as cidades de Campo Grande (-4,29%), Belo Horizonte (-2,8%) e Manaus (-1,95%) exibiram deflação nos itens da cesta.

Algumas cidades auferiram crescimento na cesta básica acima da inflação. Nos últimos 12 meses, se alimentar em Florianópolis ficou 19,8% mais caro, no Rio de Janeiro o aumento foi de 9,79% e Curitiba, 7,81%.

Novamente Florianópolis apresentou o maior valor apurado para a cesta básica, seguido por São Paulo e Vitória.

Para o Dieese, no mês de agosto um trabalhador deveria ser remunerado em R\$ 2.861,55 para conseguir suprir todas as suas necessidades básicas. De acordo com a pesquisa, aparentemente o custo de vida do trabalhador caiu de um mês para o outro.



Fonte: Dieese
Elaboração: CNTC

Endividamento Familiar

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) elaborada pela CNC mostrou o aumento no nível de endividamento das famílias em agosto na comparação com o mês imediatamente anterior. O percentual dos entrevistados que relataram possuir algum tipo de dívida chegou a 63,6% em agosto, aumento de 0,6 p.p. ante a julho.

Desse total de endividados, 19,2% assumiram possuir dívidas ou contas em atraso. Mesmo assim o percentual de famílias com dívidas em atraso é inferior ao observado em agosto de 2013 (21,8% do total).

O aumento do indicador de inadimplência é explicado pela expansão das dívidas do grupo com renda acima de dez salários mínimo. Um ano antes, 54,7% das famílias desse grupo afirmaram ter dívidas e em agosto deste ano esse número subiu para 57,6%.

As principais dívidas são com cartão de crédito, carnê, financiamento de carro e crédito pessoal.

Brasília, 18 de setembro de 2014.

Elaborado por Renan Bonilha Klein – Relações Institucionais

Supervisão de Sheila Tussi – Relações Institucionais

Referências

DIEESE. O Mercado de Trabalho Formal Brasileiro: Resultado da RAIS 2013. São Paulo: DIEESE, 2014. Disponível em:

<http://www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec140Rais2013.pdf>

DIEESE. Pelo segundo mês consecutivo, valor da cesta básica recua em todas as capitais. São Paulo, 2014. Disponível em:

<http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2014/201408cestabasica.pdf>

IBGE. Pesquisa Mensal de Comércio. Brasil: IBGE, 2014. Disponível em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201407caderno.pdf

CNC. Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência dos Consumidores. Brasil: CNC, 2014. Disponível em:

http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_agosto_2014.pdf

Banco Central do Brasil (2014) Relatório de Poupança, Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/> Acesso em 10 set. 2014.

IBGE (2014) Índices de Preços ao Consumidor – IPCA e INPC, Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201408_1.shtm Acesso em 10 set. 2014.